

Trabalhos Científicos

Título: Práticas De Aleitamento Materno Em Crianças Menores De 6 Meses Atendidas Em Estratégias De Saúde Da Família

Autores: GABRIELLA VAZ DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS), SABRINA NEVES CASAROTTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS), GABRIELLA MENDES DIAS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS)

Resumo: O leite materno é superior a qualquer outro alimento nos primeiros 6 meses de vida. As práticas alimentares das crianças são influenciadas por fatores socioeconômicos e pelo conhecimento das mães sobre o aleitamento materno (AM). Analisar indicadores relacionados ao aleitamento materno em crianças menores de 6 meses de idade atendidas em Estratégias Saúde da Família (ESF), conforme recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como as práticas alimentares entre as crianças e o conhecimento materno sobre AM. Trata-se de um estudo transversal com coleta de dados realizada por meio de entrevistas em 16 ESF, que foram sorteadas a partir da amostragem por conglomerado. Foi aplicado um questionário semiestruturado, com a participação de 84 mães de lactentes menores de 6 meses. O banco de dados foi construído no Microsoft Office Excel e importado para o software Stata 16.1 para realizar as análises estatísticas. A maioria das mães entrevistadas possuem idade entre 20 e 34 anos, (79,8%), raça/cor parda (72,6%), casada ou vivendo com companheiro (82,1%), escolaridade superior a 9 anos (86,9%) e renda familiar maior que dois salários-mínimos (53,6%). Em relação às práticas de AM, 80,9% das crianças receberam leite materno na primeira hora de vida, 98,8% estavam em AME nos dois primeiros dias após o parto. A prevalência de AME foi de 65,5%. Embora a (OMS) recomende o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, no dia anterior à entrevista, no quesito práticas alimentares, os lactentes receberam leite materno (96,4%), água (25,0%), chá (8,3%), suco de fruta (1,2%), fórmula ou outro leite (16,7%), mingau, bolacha ou pão (2,4%) fruta e comida de sal (3,6%) e 34,5% utilizavam mamadeira. A maioria das mães recebeu orientações de um profissional da saúde sobre AM (67,9%), apenas (38,2%) receberam orientações no pré-natal, e (66,7%) apresentou conhecimento suficiente sobre AM. As prevalências do início precoce do AM e do AME no estudo realizado foram classificadas como boas, enquanto a prevalência de uso de mamadeira foi classificada como muito ruim, segundo os parâmetros da OMS. Dessa forma, se faz necessário a intervenção e criação de estratégias de educação nas ESF incluídas no estudo para orientar as mães e familiares sobre os malefícios do uso de mamadeira e reforçar a importância do aleitamento materno precoce.